

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA



O ajuste das contas externas brasileiras

O ano de 2003 marcou a consolidação do processo de ajuste das contas externas brasileiras. O principal fator que permitiu a completa eliminação do déficit em conta corrente do balanço de pagamentos foi o extraordinário desempenho da balança comercial, que acumulou um superávit recorde de US\$ 24,7 bilhões.

As exportações atingiram US\$ 73 bilhões, com um crescimento de 22% em relação ao ano anterior, enquanto que as importações de US\$ 48 bilhões tiveram um crescimento de apenas 2% no mesmo período.

Vários fatores de ordem doméstica e externa permitiram o bom desempenho comercial. Do ponto de vista do mercado interno, o desempenho exportador foi estimulado pela desvalorização cambial ocorrida no ano anterior e que refletiu em um maior interesse das empresas em buscar oportunidades no mercado internacional; também ocorreram algumas iniciativas conjuntas envolvendo governo e iniciativa privada no sentido de buscar novos mercados, o que foi muito bem-sucedido; houve ainda o baixo desempenho do mercado interno, que praticamente ficou estagnado ao longo do ano e isso estimulou as exportações, assim como foi um fator determinante para que não houvesse uma maior demanda por importações.

Do ponto de vista do mercado internacional, a recuperação da economia norte-americana, que chegou a um crescimento de 8% no terceiro trimestre do ano, o crescimento da economia chinesa, que ampliou a demanda por *commodities*, foram fatores determinantes para a expansão do mercado internacional e a recuperação dos preços.

A economia brasileira soube aproveitar os bons ventos do mercado internacional, principalmente expandindo as suas exportações para a China, que transformou-se rapidamente no segundo maior cliente das exportações brasileiras, somente sendo superado pelos EUA. Também a recuperação da economia Argentina, cujo crescimento pode ter chegado a 7% em 2003, ajudou na ampliação das vendas externas.

Apesar desse crescimento significativo, o Brasil continua com uma participação no mercado de exportações mundiais de apenas 1%. É muito pouco quando comparado a outros países em desenvolvimento como China, Coréia do Sul e México, por exemplo, que têm participações equivalente a 3 a 4 vezes a brasileira.

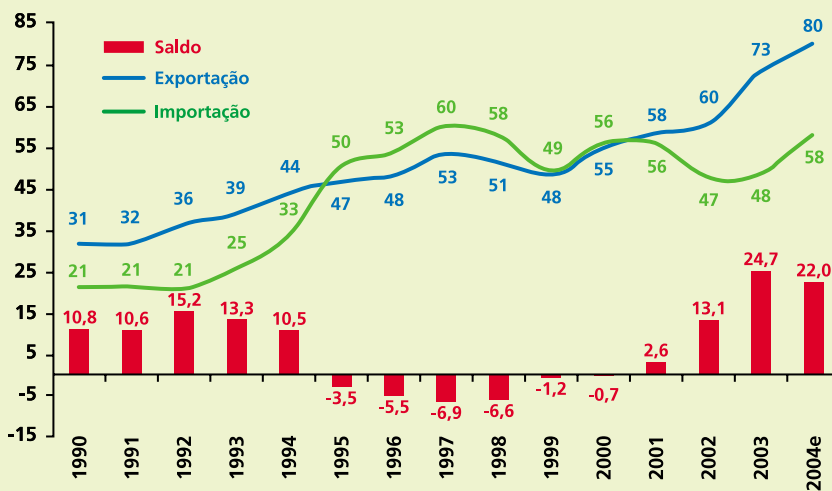
De outro lado, embora o desempenho exportador brasileiro de 2003 tenha componentes estruturais, o resultado foi bastante influenciado pela conjuntura favorável.

Dessa forma, o desafio brasileiro não é crescer seu comércio externo em um único ano, mas de maneira consistente e sustentável. A própria posição deficitária em cerca de US\$ 25 bilhões anuais da balança de serviços (pagamentos de juros sobre dívida externa, remessas de lucros e dividendos, pagamentos de *royalties* e gastos com viagens internacionais, entre outras) exige a geração de um expressivo superávit comercial para evitar a deterioração do balanço de pagamentos.

Para isso é preciso fomentar a expansão das exportações, a atração de investimentos e financiamentos de longo prazo e a melhora do saldo das reservas de divisas próprias, hoje inferiores a US\$ 20 bilhões.

Balança comercial brasileira

Em US\$ bio.



Fonte: MDIC / Elaboração e estimativas: Siemens / CS

Antonio Corrêa de Lacerda é economista-chefe da Siemens, Professor-Doutor da PUC-SP, Presidente da Sobeet e autor, entre outros livros, de "Economia Brasileira" (Editora Saraiva). E-mail: antonio.lacerda@siemens.com